

MARÇO/2022

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números

Região Centro





FICHA TÉCNICA

Título

Pilar Europeu dos Direitos Sociais
em números - Região Centro

Editor

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico

Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional

Data de Edição

março de 2022

Legenda das fotografias da capa:

Artesanato Vila Franca das Naves, Trancoso;
Percurso Pedestre Mosteiro, Pedrogão Grande

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

ENQUADRAMENTO

A proclamação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS), em novembro de 2017, assumia este instrumento como referência crucial para um processo renovado de convergência na melhoria das condições de vida e de trabalho na União Europeia, assente em **vinte princípios e direitos** fundamentais, estruturados em torno de três domínios: **igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho; mercados de trabalho dinâmicos e condições de trabalho justas; proteção social e inclusão.**

No início de 2021, a Comissão Europeia (CE) apresentou o [Plano de Ação](#) do PEDS, tendo este sido aprovado ao Alto Nível na [Cimeira Social do Porto](#), realizada a 7 e 8 de maio de 2021, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. Com este Plano de Ação pretende-se sistematizar as ações a levar a cabo pela Comissão, tendo em vista a efetiva implementação dos princípios em questão. Prevendo-se uma revisão do Plano em 2025, foram propostas três metas principais e várias submetas a atingir até 2030 ao nível europeu:

1. Pelo menos 78% da população entre os 20 e os 64 anos deverão ter emprego
 - 1.1 reduzir para metade a diferença entre as taxas de emprego de homens e mulheres, tendo por referência ano de 2019
 - 1.2 aumentar a disponibilidade de serviços de apoio à infância (0-5 anos)
 - 1.3 reduzir a taxa de jovens (15-29 anos) NEET (sem emprego, educação ou formação) de 12,6% (em 2019) para 9% (em 2030)
2. Pelo menos 60% de todos os adultos deverão participar anualmente em ações de formação
 - 2.1 pelo menos 80% de população 16-74 deve ter competências digitais básicas
 - 2.2 reduzir abandono precoce e aumentar participação no secundário
3. O número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social deverá diminuir pelo menos 15 milhões
 - 3.1 dos 15 milhões, 5 milhões devem ser crianças.

No Plano de Ação era também proposta a revisão do painel de indicadores que sustentam a sua monitorização. O painel original era composto por 14 indicadores principais e 21 indicadores secundários, repartidos por 12 áreas de política, sendo usado pela primeira vez no Semestre Europeu de 2018. O painel revisto, apresentado no [Anexo 2](#) do Plano de Ação, deixa cair as áreas de política e propõe 17 indicadores principais e 31 secundários mais alinhados com os 20 princípios, tendo os principais (*headline*) sido aprovados pelos Ministros do Emprego e Assuntos Sociais da União Europeia, em junho de 2021¹, enquanto os indicadores secundários continuam em discussão pelos Estados Membros.

¹ De acordo com [documentação](#) do Conselho EPSCO, foram introduzidos 4 novos indicadores principais (participação de adultos em aprendizagem nos últimos 12 meses; taxa de risco de pobreza ou exclusão social das crianças; disparidades da taxa de emprego das pessoas com deficiência; taxa de sobrecarga dos custos de habitação); foi excluído o indicador ganhos líquidos de um trabalhador a tempo inteiro solteiro sem filhos que aufera o salário médio; alterou-se o grupo etário de jovens NEET, que passa de 15-24 para 15-29; e deliberou-se que o indicador composto risco de pobreza ou exclusão social, tanto para a população total como para as crianças, deve ter os seus três sub-indicadores tratados como parte do indicador principal, logo sendo excluídos da lista de indicadores secundários.

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Na [Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021 -2030](#), aprovada em Conselho de Ministros a 16 de dezembro de 2021, foram já apresentadas várias metas nacionais para o horizonte 2030, em concreto:

- a) reduzir a taxa de pobreza monetária para o conjunto da população para 10%, o que representa uma redução de 660 mil pessoas em situação de pobreza;
- b) reduzir para metade a pobreza monetária no grupo das crianças, o que representa uma redução de 170 mil crianças em situação de pobreza;
- c) aproximação do indicador de privação material infantil à média europeia, em pontos percentuais;
- d) reduzir para metade a taxa de pobreza monetária dos trabalhadores pobres, o que representa uma redução de 230 mil trabalhadores em situação de pobreza;
- e) reduzir a disparidade da taxa de pobreza dos diferentes territórios até ao máximo de 3 pontos percentuais em relação à taxa média nacional.

Com a informação atualmente disponível ao nível regional, não é possível monitorizar as metas b) e c) nas regiões.

Na divulgação do ICOR 2021, o INE estima um aumento de população em risco de pobreza monetária na ordem dos 2,2 pontos percentuais (18,4%) em 2020, a que corresponderão mais 228 mil pessoas em situação de pobreza, encontrando-se agora nessa situação 1.893 mil portugueses. A realidade pandémica vem, assim, exigir esforços nacionais redobrados no cumprimento das metas estabelecidas.

A CCDR Centro publicou um primeiro documento de enquadramento político e estratégico do [Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#) em 2020, onde já monitorizou a sua implementação na Região Centro², inclusive propondo uma brochura de monitorização para as [sub-regiões do Centro](#). Em março de 2021, voltou a publicar [nova edição](#) da monitorização do “Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números – Região Centro”.

No âmbito do acompanhamento e monitorização das dinâmicas regionais, voltamos agora a publicar nova edição desta brochura que, em termos de estrutura, já seguirá a lógica da nova matriz aprovada pelas instâncias europeias. Ou seja, apresentamos o quadro de monitorização oficial do PEDS³ com a evolução dos respetivos indicadores organizados por cada um dos três domínios que o enformam. Uma vez que os indicadores secundários ainda se encontram em discussão, o foco nesta brochura incidirá nos indicadores principais.

² A *configuração territorial* da Região Centro, composta por 100 municípios, é a definida no regulamento (EU) n.º 868/2014 da Comissão de 8 de agosto de 2014, estando os limites territoriais das NUTS III estabelecidos na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

³ Disponível no sítio do Eurostat: <https://ec.europa.eu/eurostat/web/european-pillar-of-social-rights/indicators/data-by-region>. Resulta de um conjunto de indicadores sociais existentes em vários inquéritos nacionais/europeus e/ou que são apresentados pelo INE e Eurostat, como o Inquérito ao Emprego, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, Contas Nacionais, Despesa com cuidados de saúde, Economia e Sociedade Digitais, etc. havendo ainda indicadores de outras fontes como a OCDE ou a DG EMPL e DG CONNECT.

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

A seguir ao painel de indicadores de cada domínio, ressaltando-se aqui que ainda nem todos estão disponíveis ao nível NUTS II⁴, procurar-se-á complementar esta análise com indicadores *proxy* para o nível NUTS III, selecionados pela CCDR Centro, e organizados a partir dos vinte princípios e direitos do Pilar Social. A maioria dos indicadores aqui apresentados encontra-se no [DataCentro](#), a plataforma informática do sistema de monitorização e avaliação da situação da Região Centro, que se entendeu desenvolver como forma de prestar um serviço público de informação único e de fácil utilização. A data de referência para atualização da informação aqui reportada é 12 a 24 de janeiro de 2022, exceto os dados retirados do Inquérito ao Emprego e do IEFP, cuja extração é de 22 a 25 de fevereiro.

Desta forma, pretende-se acompanhar a evolução das dinâmicas sociais e territoriais da região e das suas sub-regiões face ao país e à União Europeia, agora particularmente revelantes no contexto pandémico que atravessamos, e cuja informação estatística disponível começa a revelar a sua verdadeira dimensão.

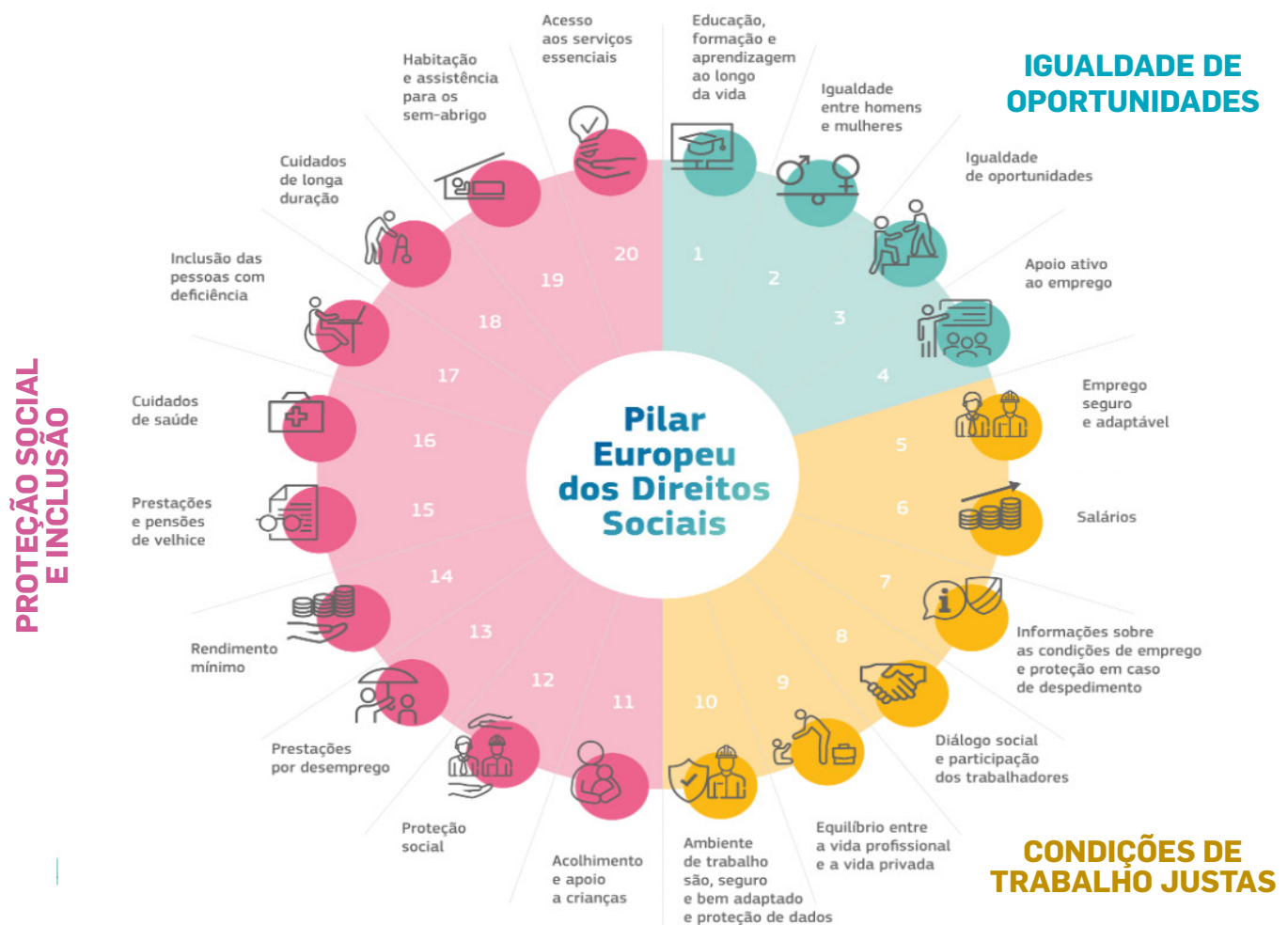
Portugal tem vindo a tomar medidas sucessivas de apoio às famílias e à economia, ganhando tempo para conter eventuais efeitos económicos e sociais devastadores. De facto, perante a necessidade imediata de conter a pandemia, o contexto tem exigido o reforço de medidas de mitigação e de robustecimento da resposta do Sistema Nacional de Saúde, em particular do Serviço Nacional de Saúde (SNS), ao mesmo tempo que se tenta assegurar a manutenção dos rendimentos das famílias e os apoios às empresas, com sucessivos pacotes de medidas extraordinárias a serem aprovados desde março de 2020.

Assim, temos, por um lado, um diagnóstico que não reflete cabalmente os impactos da pandemia, quer pelas medidas de mitigação tomadas, quer pelo período de referência de alguns indicadores, e por outro, a incerteza de como irá evoluir a implementação do Pilar Social em termos europeus, nacionais e regionais nesta nova e inesperada conjuntura, mas é crucial acompanhar-se a evolução da vida social nas suas múltiplas dimensões.

⁴ Alguns indicadores não estão de todo disponíveis ao nível NUTS II e outros não são publicados pelo INE, apenas pelo Eurostat.

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Os 20 princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais



#SocialRights

Fonte: <https://www.2021portugal.eu/pt/cimeira-social-do-porto/plano-de-acao-do-pilar-europeu-dos-direitos-sociais/>

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Igualdade de oportunidades

01. Educação, formação e aprendizagem ao longo da vida: todas as pessoas têm direito a uma educação, uma formação e uma aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade, que lhes permitam manter e adquirir as competências necessárias para participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições no mercado de trabalho.

02. Igualdade entre homens e mulheres: a igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres deve ser assegurada e promovida em todos os domínios, nomeadamente no que diz respeito à participação no mercado de trabalho, às condições de trabalho e à progressão na carreira. Mulheres e homens têm direito a uma remuneração igual por um trabalho de igual valor.

03. Igualdade de oportunidades: independentemente do género, raça ou origem étnica, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual, todas as pessoas têm direito à igualdade de tratamento e de oportunidades em matéria de emprego, proteção social, educação e acesso a bens e serviços disponíveis ao público. De igual modo, a igualdade de oportunidades dos grupos sub-representados deve ser promovida.

04. Apoio ativo ao emprego: todas as pessoas têm direito a beneficiar, em tempo útil, de uma assistência adaptada para melhorar as suas perspetivas de trabalho por conta de outrem ou por conta própria. Este direito inclui o de receber apoio em matéria de procura de emprego, de formação e de requalificação. Todas as pessoas têm o direito de transferir os seus direitos em matéria de proteção social e de formação durante qualquer eventual transição profissional. Os jovens têm direito a beneficiar de formação contínua, de uma aprendizagem, de um estágio ou de uma oferta de emprego de qualidade nos quatro meses que se seguem à perda de emprego ou à conclusão dos estudos. As pessoas desempregadas têm direito a beneficiar de apoios personalizados, contínuos e adequados. Os desempregados de longa duração têm direito a beneficiar de uma avaliação individual aprofundada, o mais tardar, quando estiverem 18 meses sem emprego.

Indicadores principais	UE27	Portugal	Região Centro					Tendência recente	RC face a PT
Taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos)	9,9% [2020]	5,9% [2021]	10,5% 2017	10,5% 2018	7,9% 2019	6,0% 2020	6,6% 2021		
Jovens que não estão em emprego, formação ou educação [NEET] (15-29 anos)	13,7% [2020]	11,0% [2020]e	8,8% 2017e	8,5% 2018e	7,5% 2019e	9,6% 2020e			
Disparidade de género no emprego (em pp, 20-64 anos)	11pp [2020]	5,7pp [2020]	8,5pp 2017e	8,2pp 2018e	7,6pp 2019e	6,1pp 2020e			
Desigualdade de rendimento (rácio S80/S20)*	5,2 [2020]	5,7 [2020]	4,8 2017	4,7 2018	4,7 2019	5,6 2020			
Indicadores (ainda) não disponíveis ao nível NUTS II: - Participação de adultos em aprendizagem ao longo dos últimos 12 meses - Competências digitais (% de indivíduos com competências básicas ou mais do que básicas)									
Indicadores secundários	UE27	Portugal	Região Centro					Tendência recente	RC face a PT
Taxa de participação de adultos (25-64 anos) em ações de aprendizagem ao longo da vida, nas últimas 4 semanas	9,2% [2020]	12,9% [2021]	9,7% 2017	10,9% 2018	10,9% 2019	10,4% 2020	13,2% 2021		
Taxa de escolaridade do nível de ensino superior (30-34 anos)	41,0% [2020]	43,7% [2021]	36,3% 2017	35,5% 2018	36,5% 2019	33,8% 2020	46,3% 2021		
Indicadores (ainda) não disponíveis ao nível NUTS II e/ou ainda em discussão: - Diferença na taxa de insucesso entre os alunos no quartil inferior e no quartil superior do índice socioeconómico (PISA) - Insucesso escolar (incluindo em competências digitais) - Participação de adultos pouco qualificados na aprendizagem - Percentagem de adultos desempregados com uma experiência de aprendizagem recente - Disparidade de género no emprego a tempo parcial - Disparidade de género nos salários (sem ajustamento) - Proporção de rendimento dos 40% da população com rendimentos mais baixos									

Fontes: Eurostat (UE27) e INE (Portugal e Centro)

(*) ano de rendimento para PT e Centro (EU-SILC)
e: Eurostat pp: pontos percentuais

LEGENDA: Melhorou Piorou Melhor que PT Pior que PT

Os resultados neste domínio vinham a apresentar uma evolução bastante positiva da Região Centro, inclusive superando a média nacional em muitos dos indicadores de reporte.

Com a divulgação dos resultados para 2020, a Região Centro reflete um agravamento em quase todos os indicadores, excetuando a disparidade de emprego entre homens e mulheres, que se atenuou para 6,1 pontos percentuais, um registo ainda assim superior à média nacional. O aumento da taxa de jovens que não estão em emprego, formação ou educação, que passou de 7,5% em 2019 para 9,6% em 2020, ou a subida do rácio S80/S20, indicando que em 2020 o rendimento médio por adulto equivalente dos 20% mais ricos era cerca de 5,6 vezes superior ao dos 20% de menores rendimentos (quando esse rácio tinha sido de 4,7 em 2019) começam a esboçar o legado da pandemia nas condições de vida da população da região e do país.

Quanto aos dados já conhecidos para 2021, devem ser lidos com alguma cautela devido às alterações metodológicas introduzidas no Inquérito ao Emprego, apresentando resultados mistos: por um lado, a taxa de abandono precoce de educação e formação cresce 0,6 pontos percentuais na região, ao passo que a participação de adultos em ações ALV sobe 2,8 p.p. e a escolaridade de nível superior na população entre 30-34 aumenta significativamente.

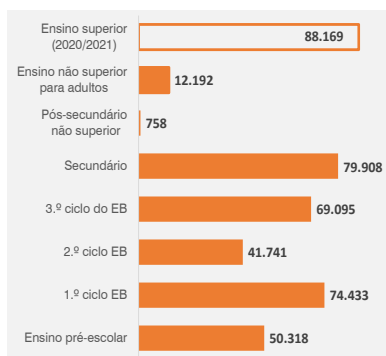
A igualdade de oportunidades pode estar comprometida se a situação pandémica se prolongar, pois as dificuldades tenderão a agravar-se, com impactos negativos esperados no médio e longo-prazo. Acresce ainda que a realidade atual afetou de forma particular o ensino, faltando conhecer cabalmente os seus impactos na qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo.

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

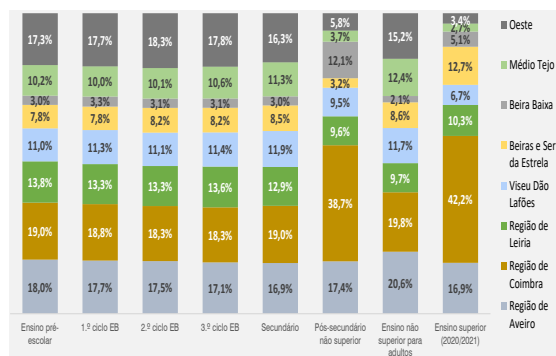
Igualdade de oportunidades - NUTS III do Centro

01. Educação, formação e aprendizagem ao longo da vida

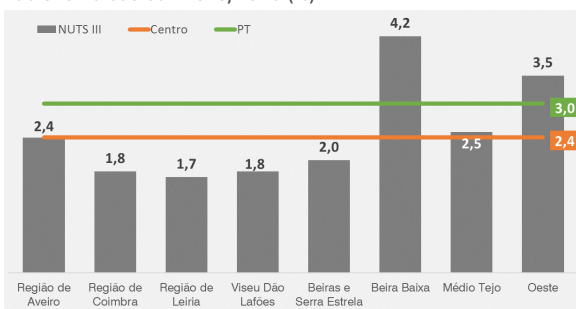
1.1 Alunos matriculados por nível de ensino Região Centro, 2019/2020 (N.º)



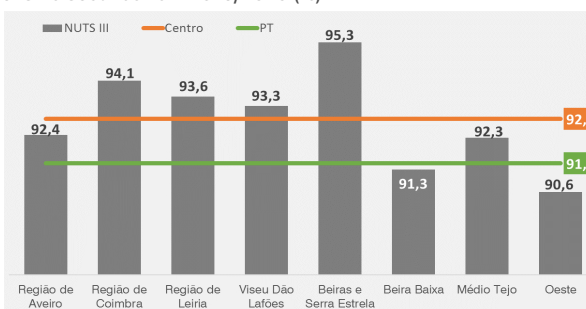
1.2 Distribuição dos alunos matriculados por nível de ensino, 2019/2020 (indicador de base 100)



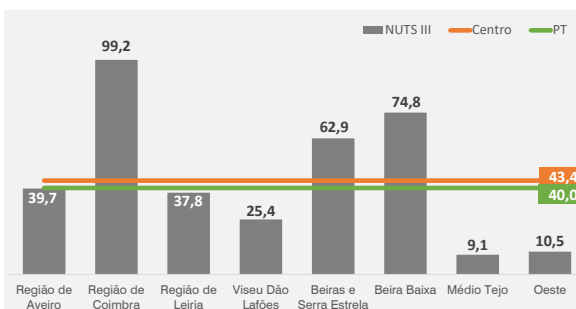
1.3 Taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico⁽ⁱ⁾ 2019/2020 (%)



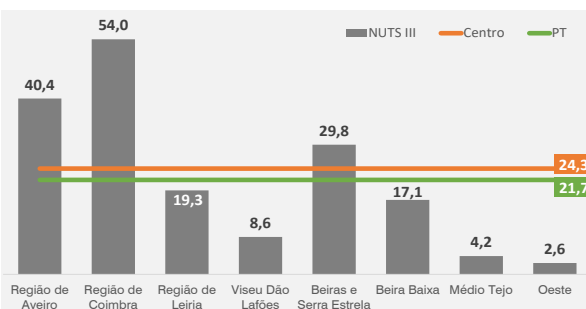
1.4 Taxa de transição/conclusão do ensino secundário⁽ⁱⁱ⁾ 2019/2020 (%)



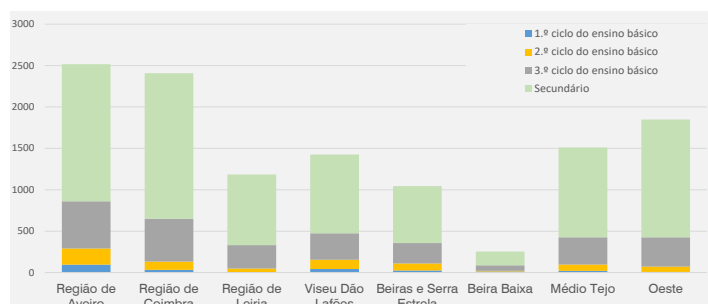
1.5 Taxa de escolarização no ensino superior⁽ⁱⁱⁱ⁾, 2020/2021 (%)



1.6 Diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1000 habitantes, 2019/2020 (‰)



1.7 Alunos matriculados no ensino não superior em ofertas de educação e formação orientadas para adultos por nível de ensino, 2019/2020 (N.º)



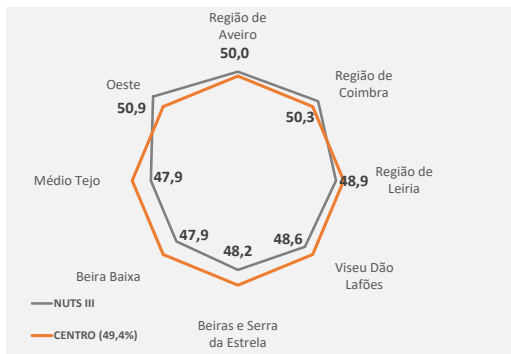
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de DGEEC, via INE)

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

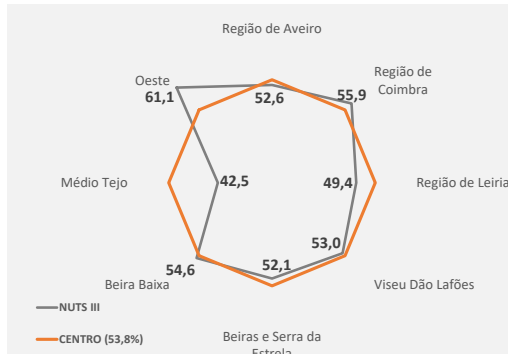
Igualdade de oportunidades - NUTS III do Centro

02. Igualdade entre homens e mulheres [na educação e no mercado de trabalho]

2.1 Proporção de mulheres no ensino secundário^[iv], 2019/2020 (%)

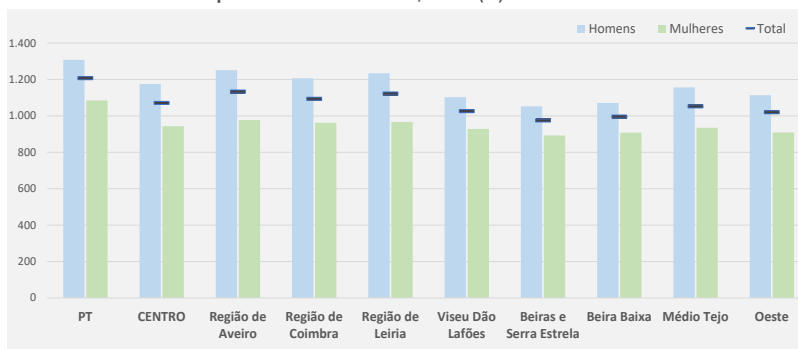


2.2 Proporção de mulheres inscritas no ensino superior^[vi], 2020/2021 (%)



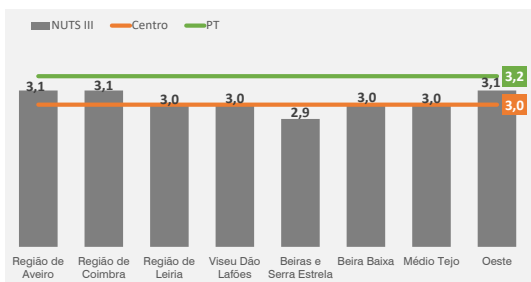
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de DGEEC, via INE)

2.3 Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem^[vii], 2019 (€)

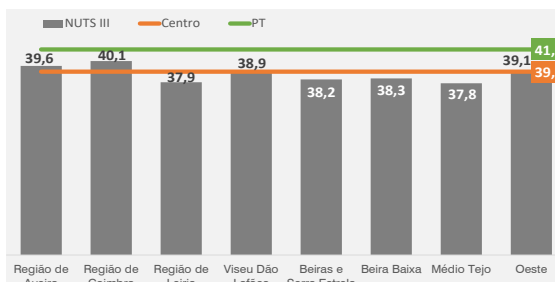


03. Igualdade de oportunidades [desigualdades e mobilidade ascendente]

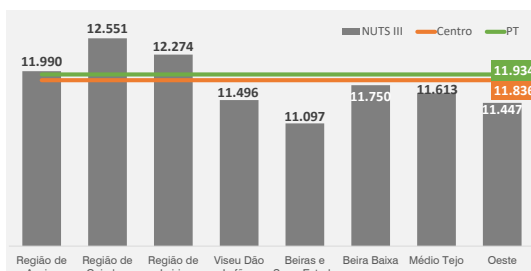
3.1 Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado dos agregados fiscais^[viii] (P80/P20), 2019 (N.º)



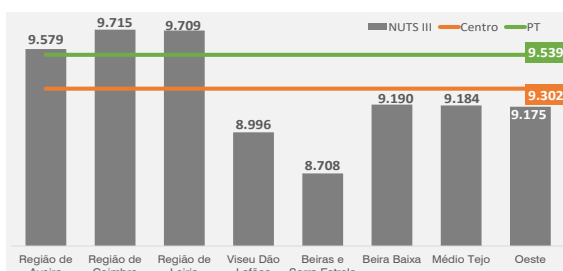
3.2 Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal^[AF]^[viii], 2019 (%)



3.3 Valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por AF, 2019 (€)



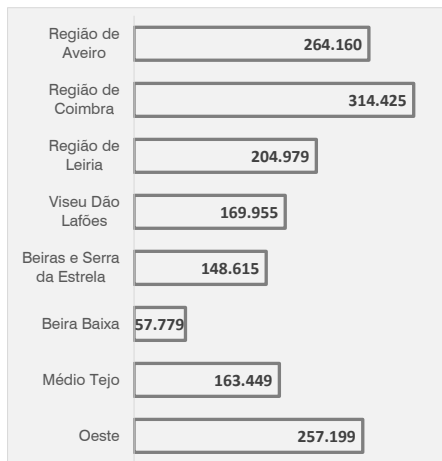
3.4 Valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo, 2019 (€)



Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

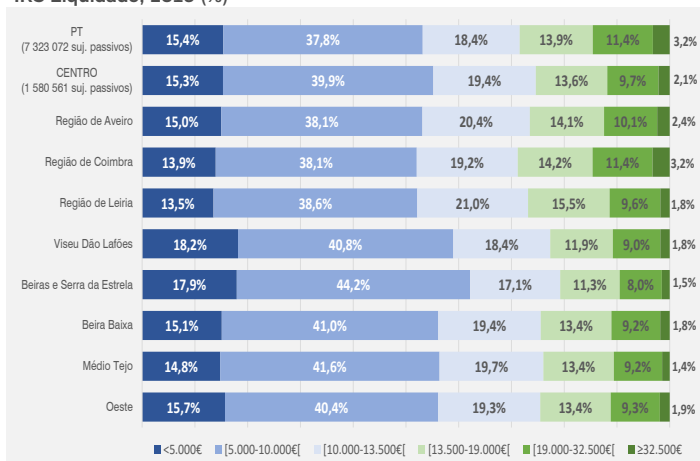
Igualdade de oportunidades - NUTS III do Centro

3.5 Distribuição dos sujeitos passivos da Região Centro por NUTS III, 2019 (N.º)

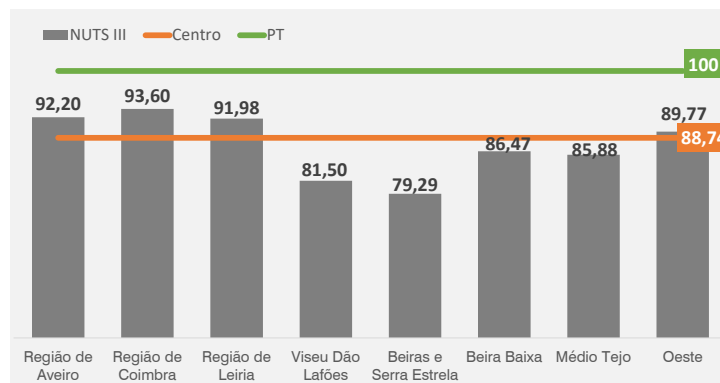


Fonte: INE (a partir de dados de MF/AT) [ix]

3.6 Distribuição percentual dos sujeitos passivos das NUTS III, Região Centro e Portugal por escalões de rendimento bruto declarado deduzido do IRS Liquidado, 2019 (%)

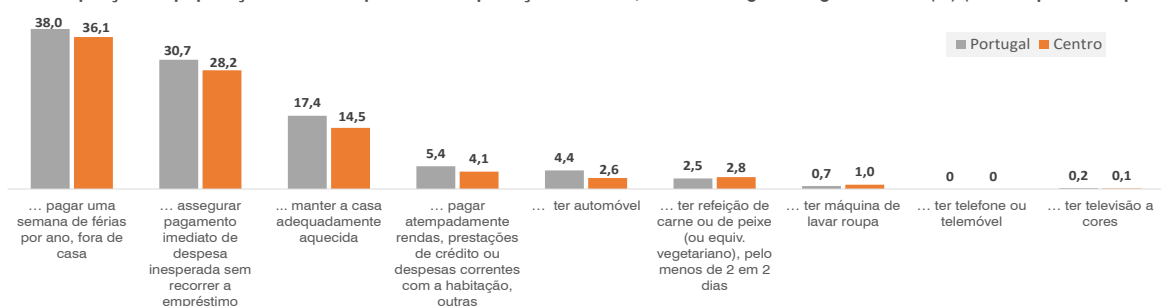


3.7 Poder de compra per capita^[x], 2020 (%)



Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio (bienal)

3.8 Proporção da população residente por itens de privação material, 2020 Portugal e Região Centro (%) (Sem capacidade para...)



Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de INE)

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Igualdade de oportunidades - NUTS III do Centro

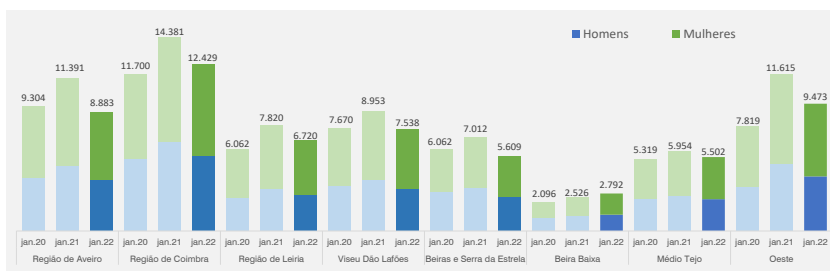
3.9 Percentagem de Alunos Top Performers e Low Achievers em Leitura, Ciências e Matemática, 2018 (%)

	Leitura		Ciências		Matemática		Legenda
	Top performers (níveis 5 e 6)	Low achievers (abaixo nível 2)	Top performers (níveis 5 e 6)	Low achievers (abaixo nível 2)	Top performers (níveis 5 e 6)	Low achievers (abaixo nível 2)	
Região de Aveiro	6,7	22,7	4,2	24,3	13,9	26,3	Melhor que média nacional Pior que média nacional
Região de Coimbra	12,1	13,2	10,1	12,8	21,3	17,2	
Região de Leiria	9,5	14,6	5,3	12,6	15,7	15,3	
Viseu Dão Lafões	8,6	19,4	6,7	17,9	13,1	21,7	
Beiras e Serra da Estrela	4,5	26,2	4,1	24,8	7,8	26,0	
Beira Baixa	8,4	19,9	6,3	16,7	9,6	21,5	
Médio Tejo	7,7	16,3	5,9	11,8	11,5	18,2	
Oeste	7,9	23,1	4,6	19,5	12,3	22,5	
PORTUGAL	7,3	20,2	5,6	19,6	11,6	23,3	

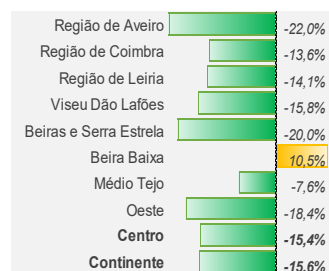
Fonte: IAVE (a partir de dados PISA 2018, OCDE)

04. Apoio ativo ao emprego

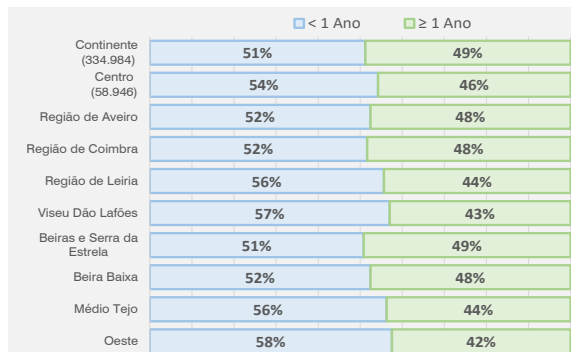
4.1 Desempregados registados, janeiro de 2020/2021/2022 (N.º)



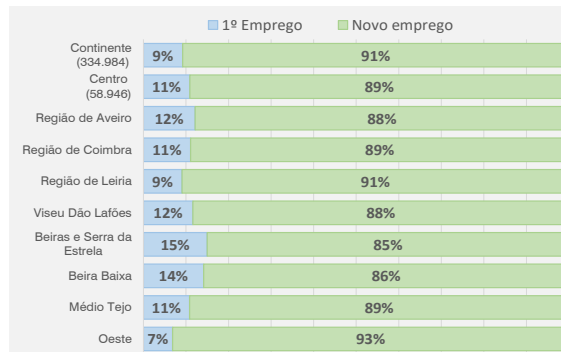
4.2 Variação homóloga, janeiro de 2022 (%)



4.3 Distribuição dos desempregados registados por tempo de inscrição, janeiro de 2022 (indicador de base 100)



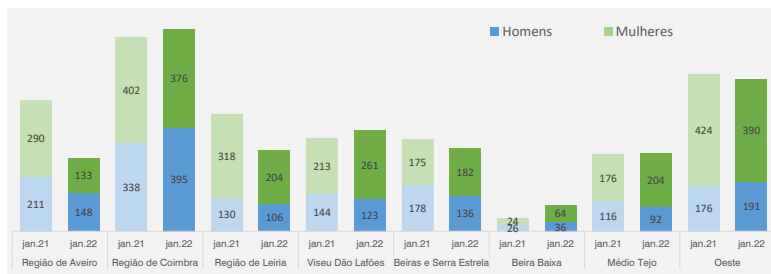
4.4 Distribuição dos desempregados registados por situação face à procura de emprego, janeiro de 2022 (indicador de base 100)



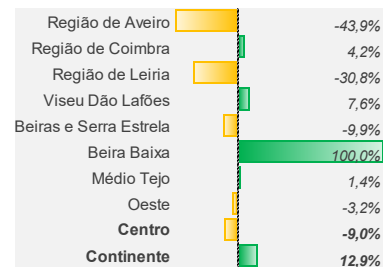
Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Igualdade de oportunidades - NUTS III do Centro

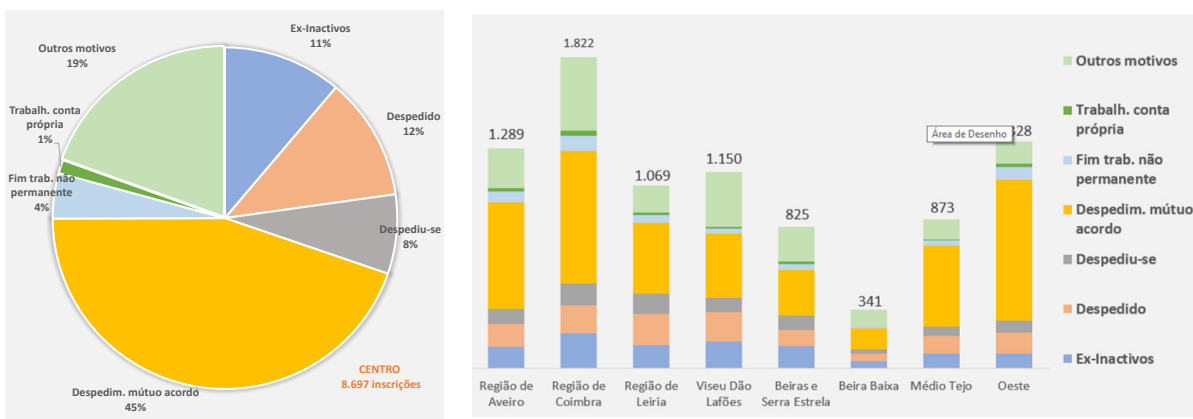
4.5 Colocações efetuadas de desempregados inscritos (movimento ao longo do mês), janeiro de 2021/2022 (N.º)



4.6 Variação homóloga, janeiro de 2022 (%)



4.7 Desempregados Inscritos por motivos de inscrição (movimento ao longo do mês), janeiro de 2022, Região Centro (%) e NUTS III (N.º)



Fonte: MTSSS/IEFP (cálculos próprios)

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Condições de trabalho justas

05. Emprego seguro e adaptável: independentemente do tipo e da duração da relação de trabalho, os trabalhadores têm direito a um tratamento justo e equitativo em matéria de condições de trabalho, acesso à proteção social e formação. Deve ser promovida a transição para formas de emprego sujeitas a contrato sem termo. Deve ser garantida a flexibilidade necessária para permitir que os empregadores se adaptem rapidamente às evoluções do contexto económico, em conformidade com a legislação aplicável e os eventuais acordos coletivos. Devem ser promovidas formas inovadoras de trabalho que garantam condições de trabalho de qualidade. O empreendedorismo e o trabalho por conta própria devem ser incentivados, devendo a mobilidade profissional ser facilitada. As relações de trabalho que conduzam a condições de trabalho precárias devem ser evitadas, nomeadamente proibindo a utilização abusiva de contratos atípicos. Qualquer período experimental deve ter duração razoável.

06. Salários: os trabalhadores têm direito a um salário justo que lhes garanta um nível de vida decente. Deve ser garantido um salário mínimo adequado, de forma a permitir a satisfação das necessidades do trabalhador e sua família, à luz das condições económicas e sociais nacionais, assegurando, ao mesmo tempo, o acesso ao emprego e incentivos à procura de trabalho. Deve lutar-se contra a pobreza no trabalho. Todos os salários devem ser fixados de forma transparente e previsível, de acordo com práticas nacionais e respeitando a autonomia dos parceiros sociais.

07. Informações sobre as condições de emprego e proteção em caso de despedimento: no início da relação de trabalho, os trabalhadores têm direito a ser informados por escrito sobre os direitos e obrigações decorrentes da relação de trabalho, nomeadamente durante o período experimental

08. Diálogo social e participação dos trabalhadores: os parceiros sociais devem ser consultados sobre a conceção e a execução das políticas económicas, sociais e de emprego, em conformidade com as práticas nacionais. Devem ser incentivados a negociar e concluir acordos coletivos em matérias que lhes digam respeito, sem prejuízo da respetiva autonomia e do direito de ação coletiva. Se for caso disso, os acordos concluídos entre os parceiros sociais devem ser aplicados a nível da UE e dos países da UE. Os trabalhadores (ou os seus representantes) têm direito a ser informados e consultados em tempo útil sobre questões que lhes digam respeito, nomeadamente sobre a transferência, reestruturação e fusão da empresa e sobre despedimentos coletivos. Deve ser incentivado o apoio para reforçar a capacidade de promoção do diálogo social por parte dos parceiros sociais.

09. Equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada: os trabalhadores com filhos e familiares dependentes têm direito a beneficiar de licenças adequadas, de regimes de trabalho flexíveis e de aceder a serviços de acolhimento. Mulheres e homens devem beneficiar da igualdade de acesso a licenças especiais para cumprirem as suas responsabilidades familiares, devendo ser incentivados a utilizá-las de forma equilibrada.

10. Ambiente de trabalho são, seguro e bem adaptado e proteção de dados: os trabalhadores têm direito a um elevado nível de proteção da sua saúde e segurança no trabalho. Os trabalhadores têm direito a um ambiente de trabalho adaptado às suas necessidades profissionais, que lhes permita prolongar a sua participação no mercado de trabalho. Os trabalhadores têm direito à proteção dos seus dados pessoais no âmbito do trabalho.

Indicadores principais	UE27	Portugal	Região Centro					Tendência recente	RC face a PT
Taxa de emprego (20-64 anos)	72,5% [2020]	75,9% [2021]	74,8% 2017	76,6% 2018	77,6% 2019	74,9% 2020	75,9% 2021		▶ =
Taxa de desemprego (16-89 anos)*	7,1% [2020]	6,6% [2021]	7,4% 2017	6,0% 2018	5,2% 2019	5,9% 2020	5,8% 2021		▶ ↗
Taxa de desemprego de longa duração (16-74 anos)**	2,4% [2020]	2,7% [2020]	3,5% 2017	2,9% 2018	2,2% 2019	2,2% 2020		= ↗	
Indicador (ainda) não disponível ao nível NUTS II: - Rendimento bruto não ajustado disponível dos agregados per capita (Índice 2008=100)									
Indicadores secundários	UE27	Portugal	Região Centro					Tendência recente	RC face a PT
Taxa de atividade (16-89 anos)*	63,7% [2020]	59,2% [2021]	55,9% 2017	57,0% 2018	57,2% 2019	55,3% 2020	57,7% 2021		▶ ↘
Taxa de desemprego jovem (15-24 anos)	17,1% [2020]	22,6% [2020]	20,8% 2017	18,9% 2018	14,6% 2019	25,2% 2020		▶ ↘	
Permanência no emprego atual: % trabalhadores (20-64 anos) com duração até 11 meses	11,6% [2020]	12,5% [2020]	14,3% 2017e	14,8% 2018e	14,1% 2019e	12,8% 2020e		▶ ↘	
Taxa de risco de pobreza da população empregada com 18+ anos***	9,0% [2019]	11,2% [2020]	11,4% 2017	11,3% 2018	9,7% 2019	12,0% 2020		▶ ↘	
Acidentes de trabalho fatais por 100 mil trabalhadores	1,7 2019	2,1 2019	4,3 2016	2,9 2017	2,2 2018	2,2 2019		= ↘	
Indicadores (ainda) não disponíveis ao nível NUTS II e/ou e/ou ainda em discussão: - Taxa de transição de trabalho temporário para permanente (média de 3 anos) - Percentagem de trabalhadores temporários involuntários									

Fontes: Eurostat (UE27) e INE (Portugal e Centro)

(**) diferenças metodológicas entre Eurostat e INE

LEGENDA: Melhorou Melhor que PT

(*)Para UE27 é usado intervalo 15-74 anos

(***) ano de rendimento para PT e Centro (EU-SILC: Eurostat)

Piorou Pior que PT

Também neste domínio, a Região Centro vinha a registar um posicionamento favorável face à média nacional, mantendo-o ainda nos indicadores principais (taxa de emprego, taxa de desemprego e desemprego de longa duração), e já revelando recuperação face ao agravamento generalizado de 2020, reflexo da pandemia.

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

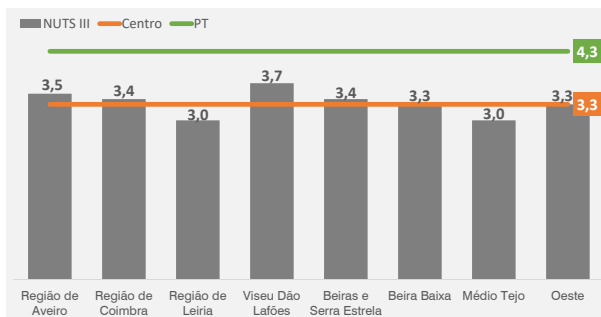
Condições de trabalho justas

Salientam-se dois resultados particularmente preocupantes: o agravamento da taxa de desemprego jovem, que passou de 14,6% para 25,2% entre 2019 e 2020, sendo agora superior ao registo nacional; e a taxa de risco de pobreza dos trabalhadores, com uma subida de 9,7% para 12,0%, sendo que, neste caso, o resultado tem sido superior ao nacional desde que começou a ser publicado.

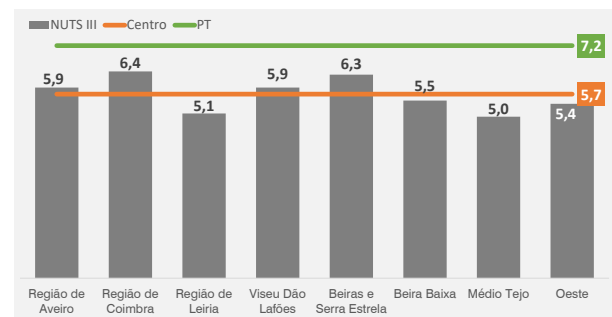
Nos indicadores já disponíveis para 2021, a Região Centro apresenta uma evolução positiva, com o desemprego a diminuir ligeiramente e a taxa de atividade a aumentar 2,4 p.p., auspiciando uma recuperação do mercado de trabalho.

05. Emprego seguro e adaptável

5.1 Desemprego registado por 100 habitantes com 15 ou mais anos de idade, 2020 (N.º)

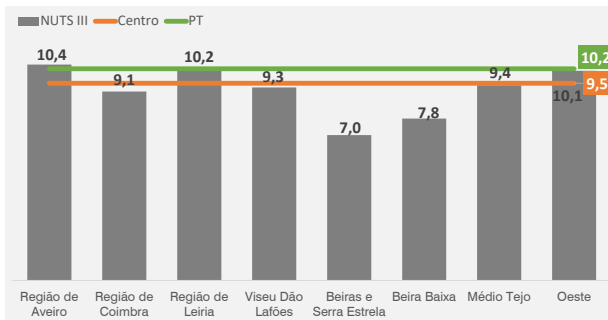


5.2 Desemprego jovem registado por 100 habitantes com idade entre 25 e 34 anos, 2020 (N.º)



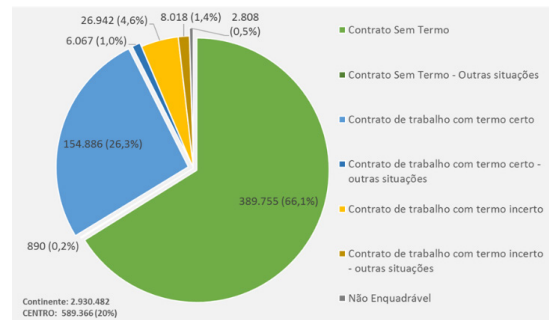
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de INE)

5.3 Proporção de pop. empregada por conta outrem que mudou de empresa em relação ao emprego total[xi], 2019 (%)



Fonte: INE (a partir de dados de MTSSS/GEP)

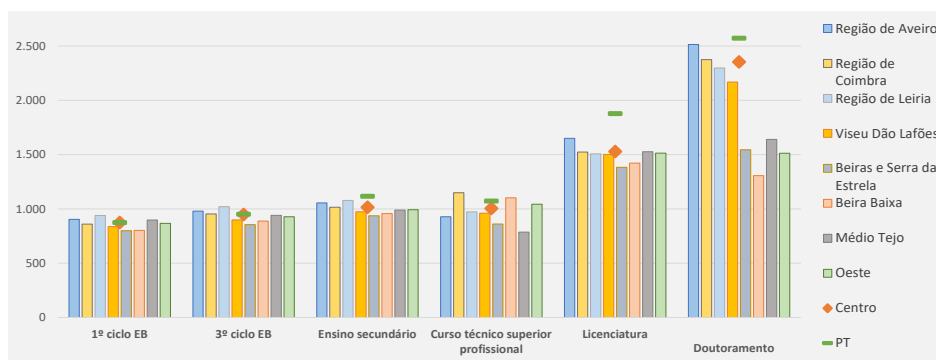
5.4 Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato, 2019 (N.º e %)



Fonte: Quadros de Pessoal, MTSSS/GEP

06. Salários

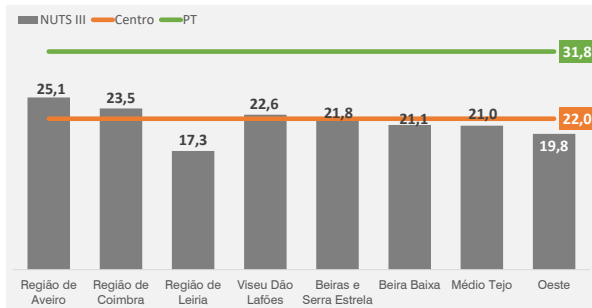
6.1 Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de habilitações^[ver vi], 2019 (€)



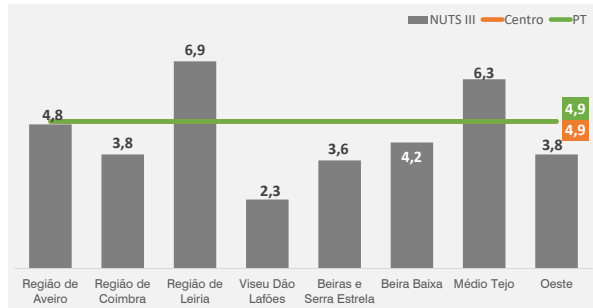
Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Condições de trabalho justas - NUTS III do Centro

6.2 Disparidade no ganho médio mensal entre níveis habilitação da população empregada por conta de outrem^[xii], 2019 (%)



6.3 Disparidade no ganho médio mensal entre setores de atividade da população empregada por conta de outrem^[xiii], 2019 (%)



Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de MTSSS/GEP, via INE)

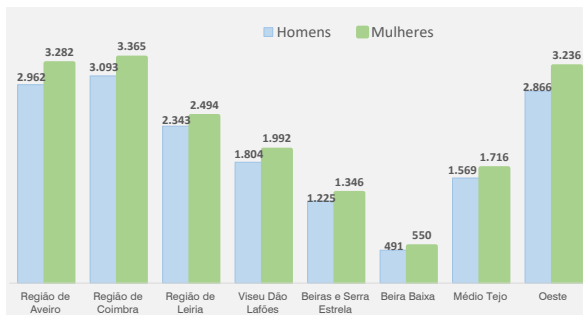
07. Informações sobre as condições de emprego

08. Diálogo Social e participação dos trabalhadores

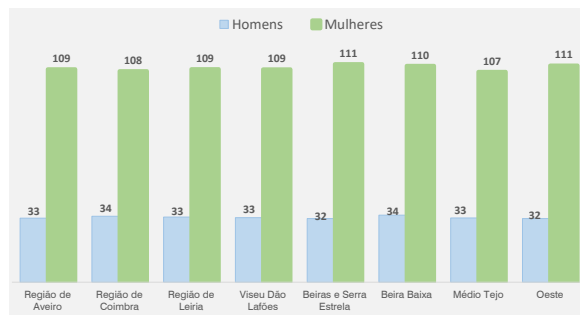
Nota: não se encontraram disponíveis por NUTS III indicadores relativos aos temas

09. Equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada

9.1 Beneficiárias/os de licença parental inicial da segurança social, por sexo, 2020 (N.º)



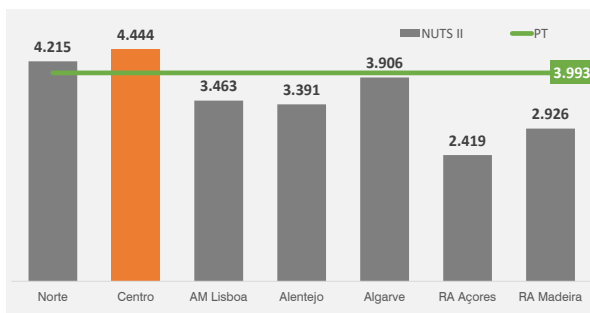
9.2 Número médio de dias de licença parental inicial da segurança social, por sexo, 2020 (N.º dias)



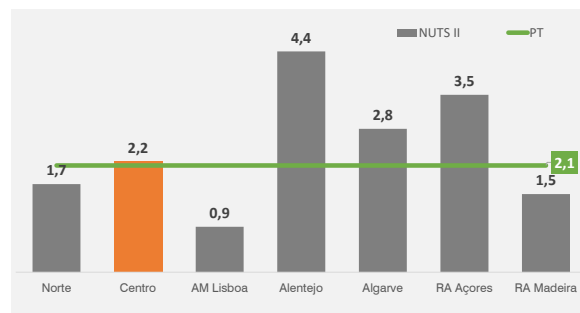
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de INE)

10. Ambiente de trabalho são, seguro e bem adaptado e proteção de dados

10.1 Acidentes de trabalho por 100.000 empregados, NUTS II, 2019 (N.º)



10.2 Acidentes de trabalho mortais por 100.000 empregados, NUTS II, 2019 (N.º)



Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de MTSSS/GEP)

Nota: não se encontraram indicadores relativos ao tema disponíveis por NUTS III

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Proteção Social e Inclusão Social

11. Acolhimento e apoio a crianças: as crianças têm direito a serviços de educação e de acolhimento na primeira infância a preços comportáveis e de boa qualidade. As crianças têm direito à proteção contra a pobreza, tendo as crianças de meios desfavorecidos, em especial, direito a beneficiar de medidas específicas destinadas a promover a igualdade de oportunidades.

12. Proteção social: Independentemente do tipo e da duração da sua relação de trabalho, os trabalhadores por conta de outrem e, em condições comparáveis, os trabalhadores por conta própria, têm direito a uma proteção social adequada.

13. Prestações por desemprego: os desempregados têm direito a um apoio de ativação adequado por parte dos serviços públicos de emprego para (re)integrar o mercado de trabalho, bem como a subsídios de desemprego adequados, durante um período razoável, em função das suas contribuições e dos critérios de concessão nacionais. Os referidos subsídios não devem constituir um desincentivo para um regresso rápido ao trabalho.

14. Rendimento mínimo: qualquer pessoa que não disponha de recursos suficientes tem direito a prestações de rendimento mínimo adequadas que lhe garantam um nível de vida digno em todas as fases da vida, bem como ao acesso eficaz a bens e serviços de apoio. Para as pessoas aptas para o trabalho, as prestações de rendimento mínimo devem ser conjugadas com incentivos para (re)integrar o mercado de trabalho.

15. Prestações e pensões de velhice: os trabalhadores por conta de outrem e por conta própria reformados têm direito a uma pensão, proporcional às suas contribuições, que lhes garanta um rendimento adequado. Mulheres e homens devem ter oportunidades iguais em matéria de aquisição de direitos à pensão. Todas as pessoas na velhice têm direito a recursos que lhes garantam uma vida digna.

16. Cuidados de saúde: todas as pessoas têm direito a aceder, em tempo útil, a cuidados de saúde de qualidade preventivos e curativos a preços comportáveis.

17. Inclusão das pessoas com deficiência: as pessoas com deficiência têm direito a um apoio ao rendimento que lhes garanta uma vida digna, a serviços que lhes permitam participar no mercado de trabalho e na sociedade, e a um ambiente de trabalho adaptado às suas necessidades.

18. Cuidados de longa duração: Todas as pessoas têm direito a cuidados de longa duração de qualidade e a preços comportáveis, em especial a serviços de cuidados ao domicílio e a serviços de proximidade.

19. Habitação e assistência para os sem-abrigo: deve ser garantido às pessoas necessitadas o acesso a habitação social ou a uma ajuda à habitação de qualidade. As pessoas vulneráveis têm direito a assistência e a proteção adequadas em caso de despejo. Devem ser disponibilizados aos sem-abrigo alojamento e serviços adequados para promover a sua inclusão social.

20. Acesso aos serviços essenciais: todas as pessoas têm direito a aceder a serviços essenciais de qualidade, designadamente água, saneamento, energia, transportes, serviços financeiros e comunicações digitais. As pessoas necessitadas devem beneficiar de apoios ao acesso a estes serviços.

Indicadores principais	UE27	Portugal	Região Centro				Tendência recente	RC face a PT
Taxa de risco de pobreza ou exclusão social	21,9% [2020]	22,4% [2021]	22,8% 2018	20,5% 2019	20,3% 2020	22,6% 2021		
Taxa de risco de pobreza monetária*	17,1% [2020]	18,4% [2020]	18,6% 2017	17,3% 2018	16,6% 2019	19,9% 2020		
Taxa de privação material e social severa	6,8% [2020]	6,0% [2021]	5,7% 2018	5,7% 2019	4,8% 2020	4,6% 2021		
Pessoas a viver em agregados com muito baixa intensidade trabalho*	8,2% [2020]	5,2% [2020]	6,3% 2017	5,0% 2018	4,1% 2019	4,7% 2020		
Taxa de sobrecarga das despesas em habitação	9,9% [2020]	4,1% [2020]	5,4% 2018	4,4% 2019	3,6% 2020			
Indicadores (ainda) não disponíveis ao nível NUTS II:								
<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de risco de pobreza ou exclusão social das crianças (<18 anos) - Impacto das transferências sociais, excluindo pensões, na redução da pobreza monetária - Disparidades da taxa de emprego das pessoas com deficiência - Crianças dos 3 anos até à idade da escolaridade obrigatória em estruturas formais de acolhimento - Necessidades de cuidados médicos não satisfeitas declaradas pelo próprio (16+ anos) 								
Indicadores secundários	UE27	Portugal	Região Centro			Tendência recente	RC face a PT	
Taxa de privação severa das condições de habitação	4,0% [2019]	3,9% [2020]	1,7% 2018	2,3% 2019	2,5% 2020			
Indicadores (ainda) não disponíveis ao nível NUTS II e/ou ainda em discussão:								
<ul style="list-style-type: none"> - Diferencial mediano do risco de pobreza - Taxa de beneficiários de prestações [percentagem de indivíduos no grupo etário 18-59 que recebem prestações sociais (que não associadas à velhice) na população em risco de pobreza] - Total das despesas sociais por função (% do PIB): proteção social, saúde, educação, cuidados continuados - Despesas com cuidados de saúde não reembolsadas - Cobertura das prestações de desemprego (entre os desempregados de curta duração) - Cobertura das necessidades de cuidados de longa duração- Percentagem da população incapaz de manter a casa adequadamente aquecida - Rácio de substituição agregados para as pensões - Anos de vida saudável aos 65 anos, homens e mulheres - Taxa normalizada de mortalidade evitável e tratável - Dimensão de conectividade do Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade 								
Fontes: Eurostat (UE27) e INE (Portugal e Centro)			(*) ano de rendimento para PT e Centro (EU-SILC)			LEGENDA: Melhorou Melhor que PT Piorou Pior que PT		

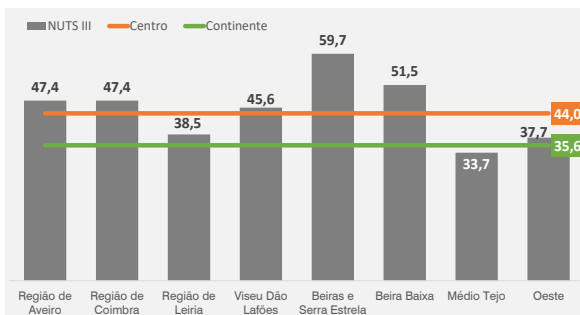
Com os dados mais recentes do ICOR 2021, cujos rendimentos reportam a 2020, é possível observar o agravamento dos principais indicadores na região no ano de 2020, excetuando a taxa de privação material e social severa e a taxa de sobrecarga das despesas em habitação, ainda que seja necessária alguma cautela com esta leitura pelas recentes alterações metodológicas introduzidas. Globalmente, a Região Centro mantém uma posição favorável face ao país nalguns indicadores referentes às condições de vida, mas reforça a sua posição já desfavorável na componente dos rendimentos, que impacta depois no indicador composto 'taxa de risco de pobreza ou exclusão social'.

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

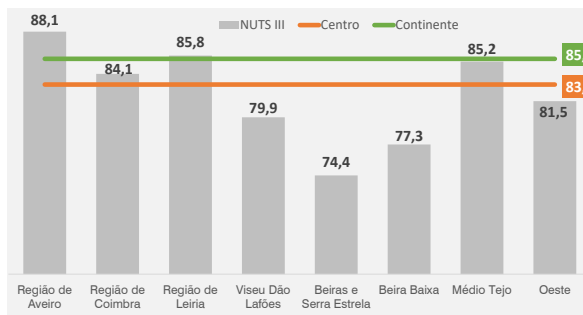
Proteção social e inclusão - NUTS III do Centro

11. Acolhimento e apoio a crianças

11.1 Taxa de cobertura das creches^[xiv], 2020 (%)



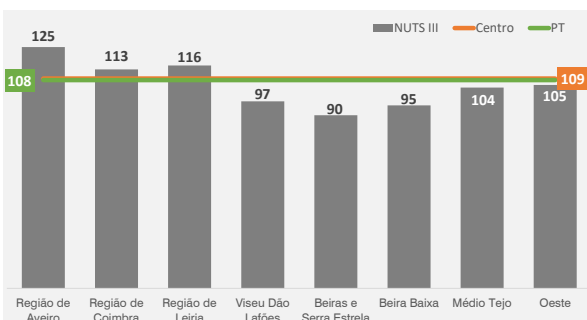
11.2 Taxa de utilização das creches^[xv], 2020 (%)



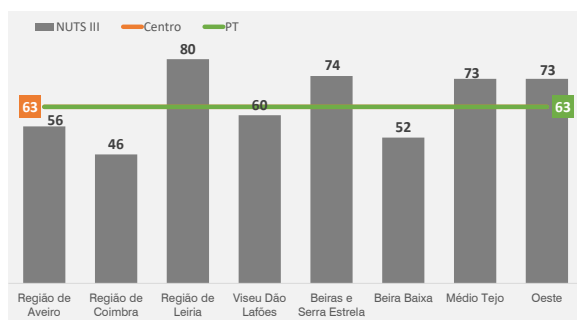
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de MTSSS/GEP)

12. Proteção social

12.1 Beneficiários de subsídio de doença por 1.000 habitantes em idade ativa, 2020 (N.º)

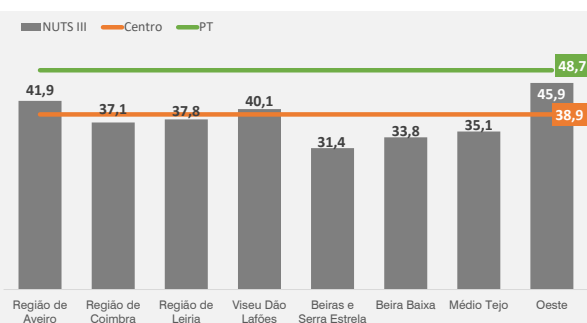


12.2 Número médio de dias de subsídio de doença, 2020 (N.º)

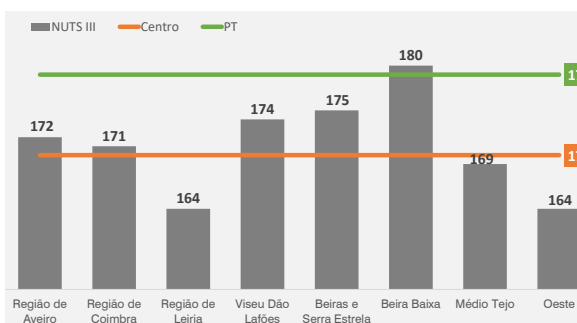


13. Prestações por desemprego

13.1 Beneficiários de subsídio de desemprego por 1.000 habitantes em idade ativa, 2020 (N.º)



13.2 Número médio de dias de subsídio de desemprego, 2020 (N.º)

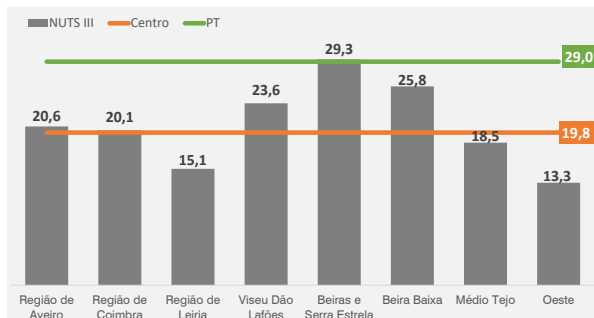


Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

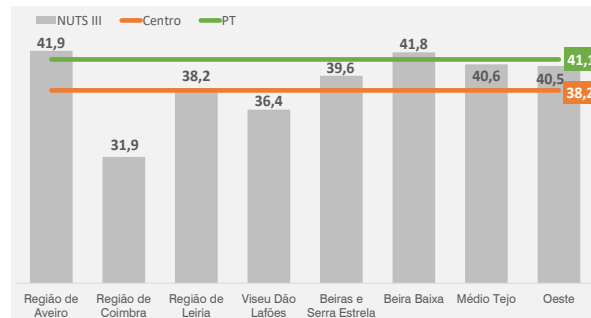
Proteção social e inclusão - NUTS III do Centro

14. Rendimento mínimo

14.1 Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa, 2020 (N.º)



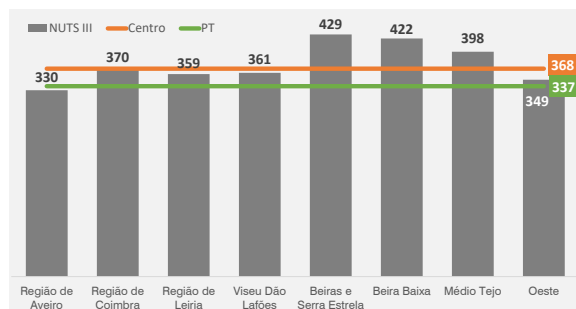
14.2 Proporção de beneficiários do RSI com menos de 25 anos, 2020 (%)



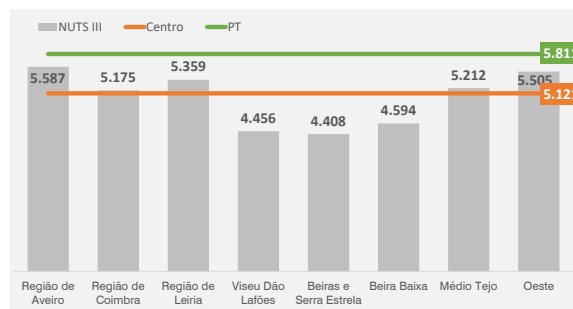
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de MTSSS/II, via INE)

15. Prestações e pensões de velhice

15.1 Pensionistas da segurança social por 1.000 habitantes em idade ativa, 2020 (N.º)



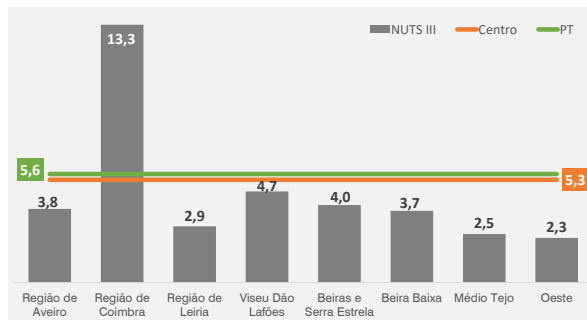
15.2 Valor médio anual das pensões da segurança social, 2020 (€/N.º)



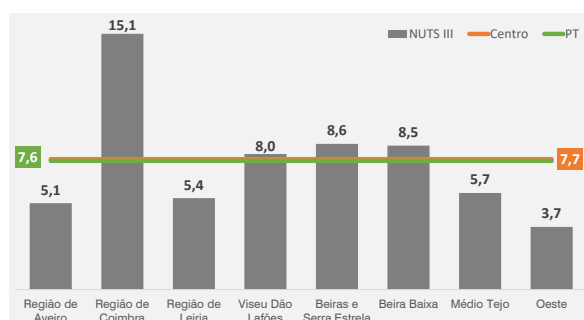
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de MTSSS/II, via INE)

16. Cuidados de saúde

16.1 Médicos por 1.000 hab. por local residência, 2020 (N.º)



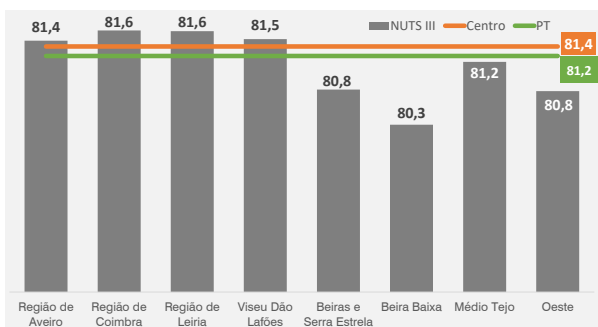
16.2 Enfermeiros por 1.000 hab. por local de trabalho, 2020 (N.º)



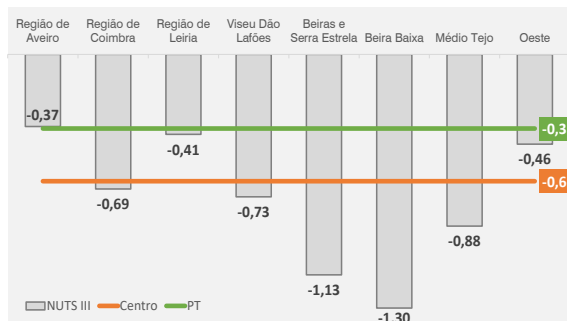
Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Proteção social e inclusão - NUTS III do Centro

16.3 Esperança de vida à nascença, 2018-2020 (N.º)

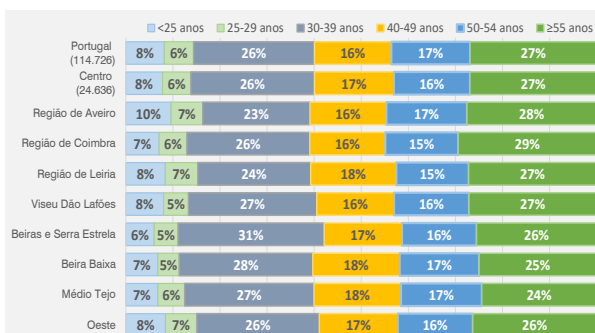


16.4 Taxa de crescimento natural da população^[xvii], 2020 (%)

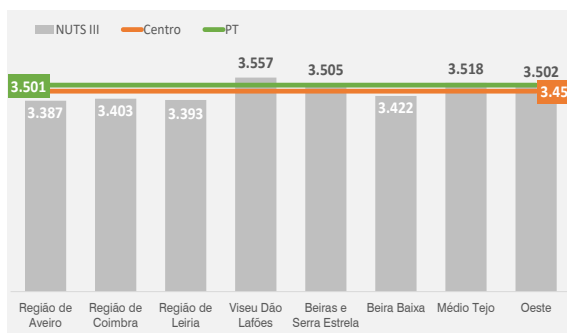


17. Inclusão das pessoas com deficiência

17.1 Distribuição de beneficiárias/os da prestação social para a inclusão^[xviii], por grupo etário, 2020 (indicador de base 100)

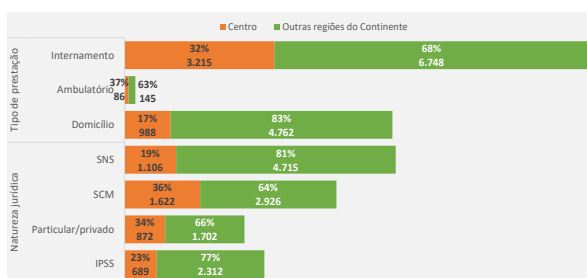


17.2 Valor médio anual da prestação social para a inclusão, 2020 (€/N.º)

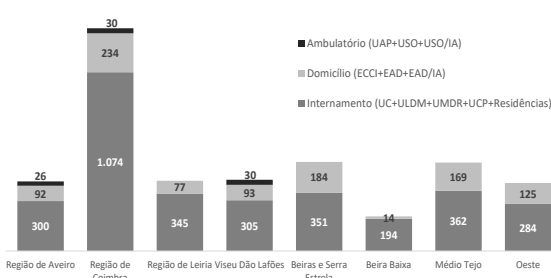


18. Cuidados de longa duração

18.1 Distribuição de lugares da Rede de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), por tipo de prestação e natureza jurídica da entidade prestadora, dezembro de 2021 (N.º e %)



18.2 Distribuição dos lugares da Rede de Cuidados Continuados Integrados, por tipo de prestação, dezembro de 2021 (N.º)

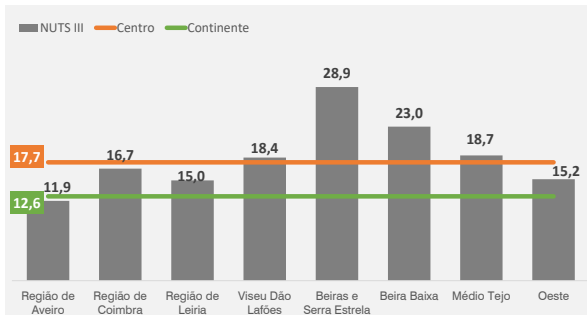


Fonte: ACSS/MS

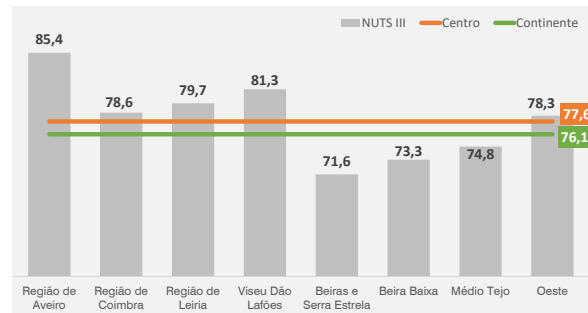
Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Proteção social e inclusão - NUTS III do Centro

18.3 Taxa de cobertura das respostas sociais para idosos^[xviii], 2020 (%)

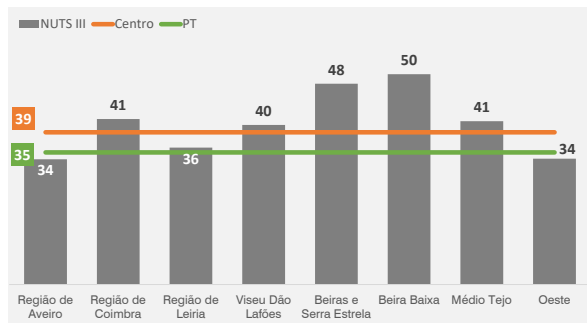


18.4 Taxa de utilização das respostas sociais para idosos^[xix], 2020 (%)

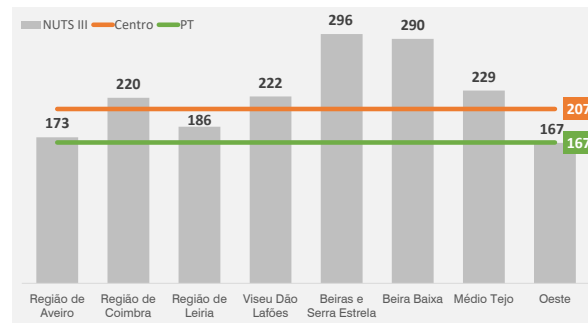


Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de MTSSS/GEP)

18.5 Índice de dependência de idosos^[xx], 2020 (N.º)



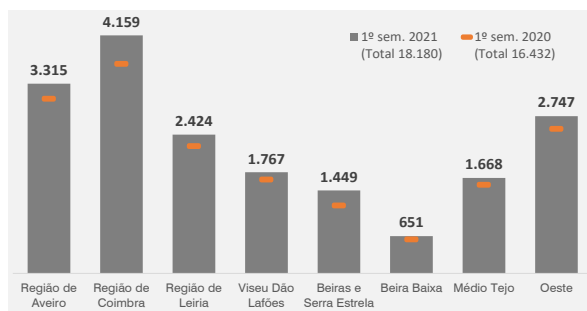
18.6 Índice de envelhecimento^[xxi], 2020 (N.º)



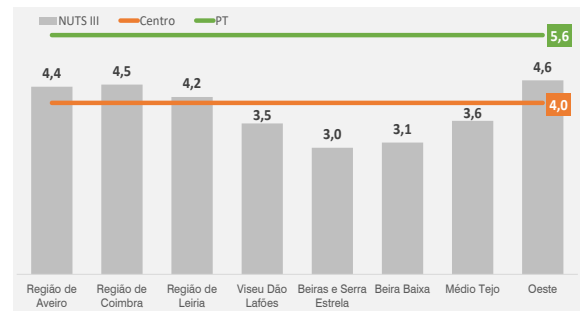
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de INE)

19. Habitação e assistência para os sem-abrigo

19.1 Novos contratos de arrendamento de aloj. familiares nos últimos 12 meses, 1º semestre de 2020 e de 2021 (N.º)



19.2 Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, 2020 (€)

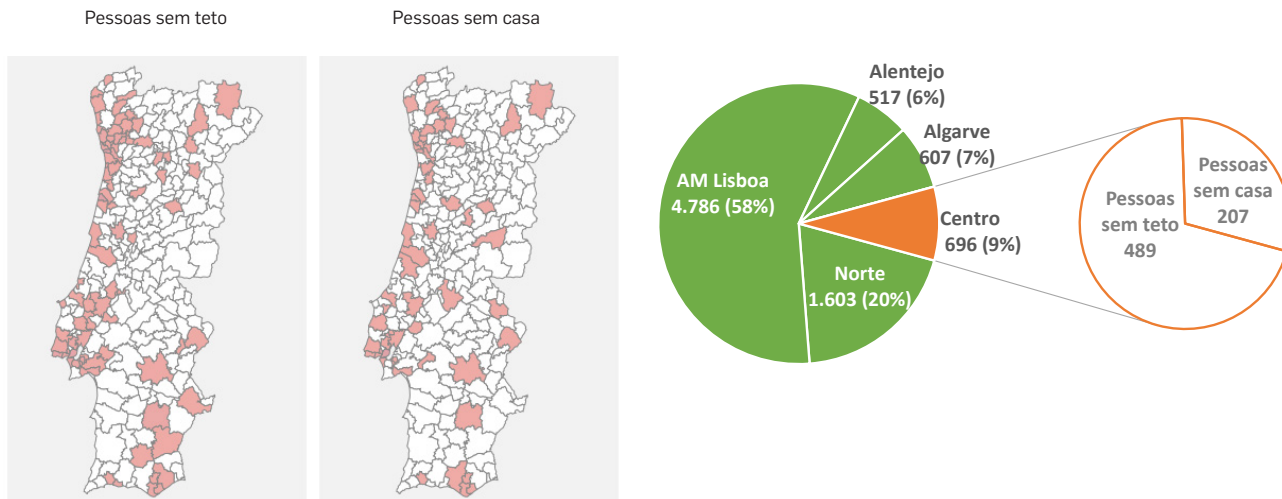


Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de INE)

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

Proteção social e inclusão - NUTS III do Centro

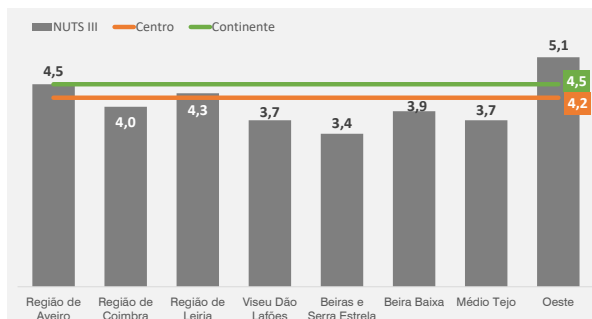
19.3 Pessoas em situação de sem abrigo, sem teto ou sem casa, por município e NUTS II, 31 dezembro de 2020 (N.º)



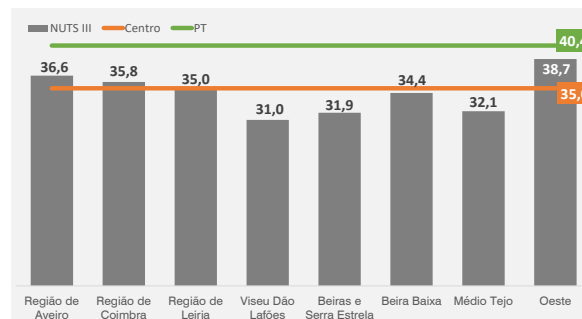
Fonte: Inquérito Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, ENIPSSA (Resultados provisórios à data de 24 de junho de 2021)

20. Acesso aos serviços essenciais

20.1 Média de alunos no ensino não superior por computador com internet^[xxii], 2019/2020 (N.º)

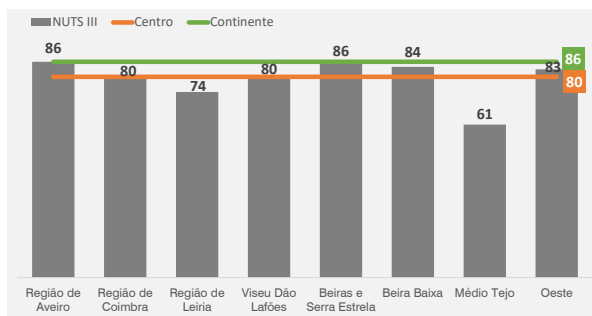


20.2 Acessos à Internet em banda larga por 100 habitantes, 2020 (N.º)



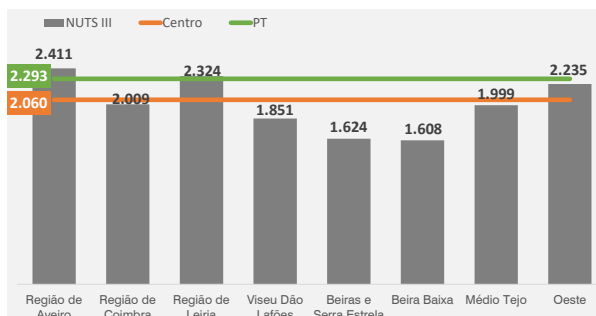
Fonte: CCDRC, DataCentro (a partir de dados de INE)

20.3 Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais, 2019 (%)



Fonte: INE, ERSAR, ERSARA, DREM, Sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento

20.4 Consumo doméstico de energia elétrica por consumidor^[xxiii], 2019 (kWh/cons.)



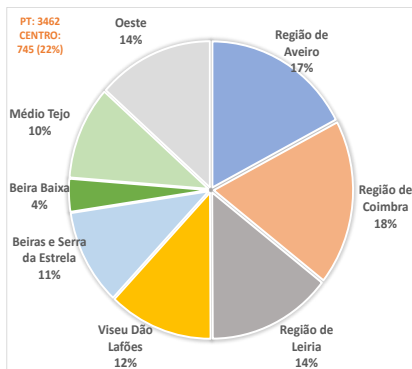
Fonte: INE (a partir dados DGEG)

Pilar Europeu dos Direitos Sociais em números - Região Centro

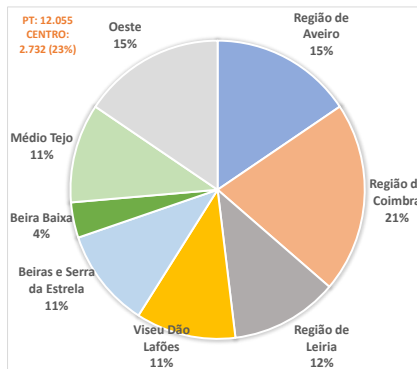
Proteção social e inclusão - NUTS III do Centro

20.5 Disponibilidade de serviços bancários

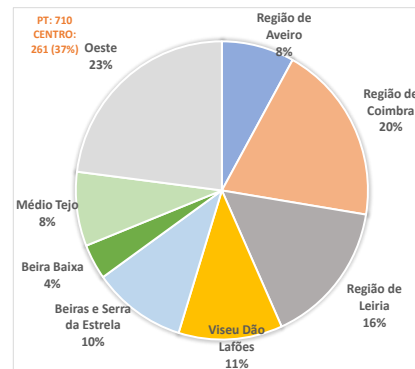
Estabelecimentos de caixas de crédito agrícola mútuo, 2020



Estabelecimentos de bancos e caixas económicas, 2020



Caixas multibanco, 2020



Notas:

- [i] Alunos do 3.º ciclo do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade/ Alunos matriculados no ensino básico regular nesse ano letivo *100
- [ii] Alunos do ensino secundário com aproveitamento / Alunos matriculados no ensino secundário nesse ano letivo * 100
- [iii] Alunos (18-22 anos) matriculados em cursos de formação inicial no ensino superior/ População residente (18-22 anos) *100
- [iv] Número de alunos do sexo feminino no ensino secundário / Total de alunos do ensino secundário *100
- [v] Número de alunos do sexo feminino inscritos no ensino superior / Total de alunos inscritos no ensino superior *100
- [vi] Dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. Montante líquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas)
- [vii] Percentil 80 do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado/ Percentil 20 do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado
- [viii] Coeficiente de Gini é um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo)
- [ix] (1) Alteração metodológica relevante nos dados do MF/AT, pois a partir de 2018 a informação passa a ser referenciada ao município da morada fiscal do contribuinte e a excluir os resultados relativos aos não residentes (inclui resultados dos contribuintes com "residência fiscal parcial"). Por esta razão, a informação de 2018 foi revista.
- [x] O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100). Na edição 2020, foram consideradas 16 variáveis relativizadas pela população residente.
- [xi] População empregada por conta de outrem que mudou de empresa/ População empregada por conta de outrem *100
- [xii] Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego dos diversos níveis de habilitação no total do emprego por conta de outrem
- [xiii] Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego em cada sector de atividade no total do emprego por conta de outrem
- [xiv] Capacidade da resposta social creche/População alvo (0-3 anos) *100
- [xv] Utentes da resposta social creche/Capacidade da resposta social creche*100
- [xvi] Número de nados vivos / Número de óbitos *100
- [xvii] A Prestação Social para a Inclusão é uma prestação paga

- mensalmente a pessoas com deficiência, com grau de incapacidade igual ou superior a 60%, com vista à promoção da sua autonomia e inclusão social, sendo composta por três componentes: componente base, complemento e majoração. A partir de 1 de outubro de 2019, foi alargada à infância e juventude, podendo ser requerida a partir de zero anos de idade.
- [xviii] Capacidade de respostas sociais (centros de dia, lares de idosos e serviço de apoio domiciliário) /Pop. alvo (65+ anos) *100
- [xix] Utentes de respostas sociais centros de dia, lares de idosos e serviço de apoio domiciliário / Capacidade de respostas sociais *100
- [xx] População residente 65+ anos / População residente 15-64 anos *100
- [xxi] População residente 65+ anos / População residente 0-14 anos *100
- [xxii] Alunos matriculados no ensino não superior / Computadores com ligação à internet existentes nos estabelecimentos de ensino
- [xxiii] Quilowatt hora/ Consumidor (kWh/ cons.)

Acrónimos:

- ACSS/MS – Administração Central do Sistema de Saúde / Ministério da Saúde
- DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
- EB - Ensino básico
- CE – Comissão Europeia
- Domicílio (Equipas de Cuidados Continuados Integrados + Equipas de Apoio Domiciliário /Infância e Adolescência)
- IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
- IAVE – Instituto de Avaliação Educativa
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- MF/AT – Ministério das Finanças / Autoridade Tributária
- MTSSS/GEP – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social / Gabinete de Estratégia e Planeamento
- MTSSS/IEFP – Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social / Instituto de Emprego e Formação Profissional
- MTSSS/II - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social / Instituto de Informática
- OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
- SCM – Santas Casas de Misericórdia
- SNS – Serviço Nacional de Saúde

- Domicílio** = Equipa de Cuidados Continuados Integrados + Equipa de Apoio Domiciliário /Infância e Adolescência
- Ambulatório** = Unidade de Ambulatório Pediátrica + Unidade Socio-Ocupacional / Infância e Adolescência
- Internamento** = Unidade de Convalescência + Unidade de Longa Duração e Manutenção + Unidade de Média Duração e Reabilitação + Unidade de Cuidados Paliativos + Residências Autónoma/ de apoio máximo/ de apoio moderado/ de treino de autonomia)

www.ccdrc.pt